

FILIPA FAÍSCA DE SOUSA, *POVO, POVO EU TE PERTENÇO*, Loulé, Câmara Municipal de Loulé, 2001

*Isabel Cardigos*

Filipa Faísca de Sousa, guardiã da tradição oral de Querença, poeta popular, artesã, transmissora de romances, orações, contos, cantigas, de saberes e de sabores, merece um livro que guarde e transmita tudo o que ela guardou e transmitiu. E ele aí está. Editado pela Câmara de Loulé, o livro foi organizado pela incansável colectora de literatura oral Idália Farinho Custódio. Permitimo-nos transcrever as palavras introdutórias ao livro da autoria da grande estudiosa Maria Aliete Galhoz, que também se encarregou da classificação e notas.

“Este livro confirma, reunindo esses aspectos referidos acima, que Filipa Faísca de Sousa se tornou ‘referência obrigatória do concelho de Loulé’, em produções e mostras públicas, mas de carácter pontual e de visibilidade dispersa. Filipa tem dito e cantado o seu repertório memorial em eventos culturais e, sobretudo, na animação do espaço convivial privilegiado que a inteligente orientação e vivenciação familiar (seu genro, sua filha, ela própria) dos seus donos imprimiram ao Restaurante-Museu ‘Moinho Ti’Casinha’. Tem participado em encontros regionais de poetas com produções de sua autoria. Mas sobretudo tornou-se saliente pela representatividade dos seus ‘bonecos de trapo’, que criou e confecciona, representativos do mundo rural organizado, da faixa da serra algarvia, anterior, e prolongando-se já seu contemporâneo, à revolução tecnológica que veio modificar, em benefícios e perdas, a inserção do homem no seu meio natural. Sem passadismo, creio poder ver nesta interpretação de Filipa um apelo a reajuste mais harmonioso do homem ao ecossistema.

Por isso, eu não queria chamar a atenção do leitor, para este livro, como sendo ‘uma curiosidade’ interessante de um autor localista. É local, sim, nas referências, mas é, a seu modo, ambientalista. Chamar-lhe-ia, sobretudo, uma ‘geografia humana’ apelativa, digamos assim, pela sensibilidade intrínseca às suas descrições, e prefazendo, com essa mesma impressividade, uma ronda corográfica nesse excelente texto mnemónico do que mais caracteriza a topografia da Serra: os cerros, que nomeia um a um, na composição intitulada ‘Um passeio ao Cerro dos Negros’, e são vinte e cinco, se bem contei.

A esta capacidade criadora junta Filipa uma memória patrimonial viva que retém saberes de várias fontes:

- *recebidos* da tradição oral que vai passando de geração para geração (no seu repertório de ‘Literatura Oral’);
- *aprendidos* no quotidiano participado e observado na pequena comunidade de Querença, sua terra natal, e na vivência comum da paisagem e labor humano da serra algarvia (na presença das figurinhas e textos acompanhantes dos seus ‘bonecos de trapo’;
- e *alargados* por leitura e por convívio com muita gente estudiosa, principalmente com o Professor Manuel Viegas Guerreiro, esse extraordinário partilhador e avivador de curiosidade e amor pelo conhecimento (determinantes, creio, na feição ‘pedagógica’ da maioria dos seus textos pessoais).

E aqui termino com esta síntese, mais não pretendendo que configurar uma breve abertura a este livro de Filipa Faísca de Sousa que, com muito gosto e honra, nós as três apresentamos.